

ZOONOSES DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA: PERCEPÇÃO DOS TUTORES SOBRE O TEMA

JÉSSICA HELLEN BASTOS LAVADOURO¹; CHARLES SILVA DE LIMA²; FELIPE ROSA CUNHA³; CERES CRISTINA TEMPEL NAKASU⁴; MARLETE BRUM CLEFF⁵

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel - jessica.bastos.l@hotmail.com

²Universidade de Franca - UNIFRAN - charless.lima@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas - UFPel - vettfelipecunha@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – UFPel - ceresnaku@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – UFPel - marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A relação com os animais, incluindo o contato físico, afetivo e emocional tem sido benéfica para o ser humano, melhorando o relacionamento social e a qualidade de vida em geral da população, em contrapartida, a crescente aquisição de cães e gatos como animais de companhia, tem aumentado o número de pessoas expostas às enfermidades zoonóticas (XAVIER, 2006). Os animais de estimação, como os cães e os gatos estão associados a, pelo menos, 60 zoonoses, como a leptospirose, raiva, esporotricose, toxoplasmose, entre outras (CAPUANO, 2005).

O termo zoonose pode ser definido como infecções ou doenças, transmitidas naturalmente entre animais vertebrados e o homem (FERREIRO, 2007). Com base em estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS) há cerca de 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães no Brasil, sendo que nos grandes centros urbanos, existe um cão para cada cinco habitantes e 10% deles em estado de abandono, portanto, chega-se à conclusão que apesar dos avanços verificados no controle das doenças zoonóticas, a incidência de zoonoses permanece alta em todos os países em desenvolvimento, refletindo negativamente na saúde pública (FARACO, 2004).

Portanto, o presente trabalho objetivou avaliar a percepção da população de tutores de cães e gatos que frequentam o Hospital de Clínicas Veterinárias da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (FaVET- UFPel), em relação às principais zoonoses atendidas na rotina hospitalar e ocorrentes no município de Pelotas, Rio Grande do Sul - Brasil.

2. METODOLOGIA

Os dados foram obtidos a partir de questionários respondidos por tutores que frequentaram o Hospital de Clínicas Veterinárias e Ambulatório Veterinário, para atendimento de pequenos animais, de forma voluntária, mediante assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa realizou-se no período de 1º de julho à 1º de agosto de 2016. O questionário, foi criado a partir da análise das principais enfermidades zoonóticas atendidas durante rotina hospitalar do HCV – UFPel, sendo escolhidas para elaboração do estudo a leptospirose, a esporotricose, a raiva e a toxoplasmose.

As perguntas formuladas para fazerem parte do questionário são objetivas e de fácil entendimento da população. O questionário continha perguntas a respeito do grau de escolaridade, localidade, data de nascimento e sexo dos entrevistados. As perguntas abordadas quanto as doenças zoonóticas, buscavam avaliar o

conhecimento da população em relação aos principais agentes transmissores, modo de transmissão, sintomatologia e prevenção das enfermidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos total de 78 questionários respondidos e analisados, contatou-se que 48 tutores (61,53%) afirmaram saber o que é zoonose. Quanto a enfermidade leptospirose, 100% dos tutores já tinham ouvido falar sobre, reconheceram os roedores como principais transmissores e afirmaram que a enfermidade é uma zoonose. No entanto, apenas 48 tutores (61,53%) responderam que o contato com sangue e urina de animais contaminados, é a principal forma de transmissão da *Leptospira sp.*, e a mesma porcentagem (61,53%) assinalaram dor nas panturrilhas, febre e mucosas amareladas como sintomatologia, em contrapartida, 76 pessoas (92,30%) responderam que a vacinação de cães e gatos e controle de roedores é o principal método de prevenção da doença.

Quanto a esporotricose, apenas 21 tutores (26,92%) ouviram falar a respeito da enfermidade, da mesma forma, somente 15 tutores (19,23%) consideraram os felinos como os principais transmissores. Em relação ao contágio, 33 tutores (42,30%) afirmaram que a enfermidade é uma zoonose, no entanto, contatou-se somente 21 pessoas (26,92%) que assinalaram os arranhões ou contato com pele lesionada do animal enfermo, como os principais meios de transmissão, aliado à 18 pessoas (23,07%) que responderam que lesões ulceradas e nódulos na pele sinais clínicos da doença. A minoria dos tutores, 6 pessoas (7,69%) assinalaram o uso de luvas no contato com animais suspeitos, como sendo uma alternativa correta para minimizar a transmissão da enfermidade.

Quanto à raiva, analisou-se que 100% dos tutores já ouviram falar sobre a enfermidade, assim como veem os cães e morcegos como os principais transmissores da doença. Em relação a transmissão da raiva para pessoas, observou-se que 72 tutores (92,30%) souberam que trata-se de uma zoonose, assim como reconheceram que o contato com a saliva do animal infectado, principalmente por meio de mordedura, seja o principal meio de transmissão e que a vacinação dos animais é o principal meio de prevenção da doença, entretanto, apenas 39 tutores (50%) assinalaram que têm-se como sintomatologia a sensibilidade à luz, alteração comportamento e tremores musculares.

No caso de toxoplasmose, notou-se que 63 tutores (80,76%) já ouviram falar sobre a enfermidade, 57 tutores (73,07%) assinalaram que o principal transmissor é o felino, 60 tutores (76,92%) afirmaram tratar-se de uma zoonose, 36 tutores (46,15%) assinalaram que a contaminação ocorre por meio de alimento, água e fezes contaminados e que, a sintomatologia baseia-se em cegueira, febre e dores no corpo; 30 tutores (38,46%) responderam que cozinhar bem os alimentos e lavar as mãos seja o principal método de prevenção da doença.

Pode-se perceber que as pessoas pertencentes aos grupos com grau de escolaridade de ensino superior incompleto e ensino superior completo, tinham uma tendência de responderem de forma correta as diversas perguntas realizadas, contudo, é importante salientar que justamente os grupos com menor grau de instrução, na maioria das vezes, são aqueles mais expostos aos riscos zoonóticos. Apesar dos avanços técnico-científicos, a raiva ainda é a zoonose de etiologia viral mais importante, em consequência da ampla distribuição geográfica e do grande impacto à saúde pública (RUPPRECHT *et al.*, 2002). A doença ainda é um sério problema de saúde pública em diversas áreas (BELOTTO *et al.*, 2005). Já a

leptospirose é uma zoonose onde o principal reservatório da leptospira é o rato. Quando não diagnosticada e tratada precocemente essa afecção pode ser fatal. O cão pode manter a leptospira por longo período nos rins, podendo eliminá-la na urina sem apresentar sinais clínicos ou após obter melhora clínica, podendo transmiti-la ao homem (BATISTA et al., 2005). A raiva e leptospirose foram as principais zoonoses citadas pelos entrevistados, fato atribuído à maior divulgação dessas nos meios de comunicação. De acordo com Dos Santos et al., (2005), a prevenção das zoonoses, começa com a conscientização da população e dos profissionais da saúde. Os problemas relacionados à saúde animal e saúde pública, podem ser minimizados quando se aplica a educação em saúde. A raiva, por exemplo, é quase que totalmente prevenida por meio da educação continuada, posse responsável, primeiros socorros e disponibilidade de produtos biológicos (RUPPRECHT et al., 2002).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que dentre as enfermidades abordadas, a esporotricose ganha destaque devido desconhecimento da população sobre a doença, em contrapartida, observa-se importante domínio da população acerca de leptospirose e raiva, principalmente em questões relacionadas aos transmissores das enfermidades e potencial zoonótico das mesmas. Portanto, palestras educativas e esclarecimento de dúvidas de tutores são essenciais para melhor entendimento da população frente às zoonoses de importância em saúde pública na cidade de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA, C. S. A. et al. Soroprevalência e fatores de risco para a leptospirose em cães de Campina Grande, Paraíba. **Arq Bras Med Vet Zootec**, 57 (2):179-185, 2005.
- Belotto, A. et al. Overview of rabies in the Americas. **Virus Research**, Amsterdam, 111 (1):5-12, 2005.
- CAPUANO DM, Rocha GM. **Environmental contamination by Toxocara sp eggs** in Ribeirão Preto, São Paulo State, Brazil. *Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo* 2005; 47(4):223-226.
- DOS SANTOS, M. B. et al. Educação em saúde aplicada à prevenção da larva migrans visceral. Comparação da eficiência de cinco recursos pedagógicos. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, 12 (1/2):29-41, 2005.
- FARACO, B. C. & Seminotti, N. A relação homem - animal e a prática veterinária. **Revista CFMV**, Brasília/DF, 10 (32):57-62, 2004.
- FERREIRO, L. et al. Zoonoses micóticas em cães e gatos. **Acta Scientiae Veterinariae**, 35 (2):296-299, 2007.
- Rupprecht, C. E. et al. Rabies re-examined. **The Lancet Infectious Diseases**, New York, 2 (6): 327-343, 2002.
- XAVIER, G.A. **Prevalência de endoparasitos em cães de companhia em Pelotas/RS e risco zoonótico**. Pelotas-RS, Brasil, 2006. 74f.